

PESQUISA DE CONVERSÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS DESTINADOS À INOVAÇÃO EM PRODUTOS INOVADORES NO MERCADO

Diretoria de Inovação
Gerência de Inovação e Desenvolvimento Empresarial

Sistema
FIRJAN



INFORMA,
FORMA,
TRANSFORMA.

Os recursos públicos destinados à inovação estão sendo bem utilizados pelas empresas do Estado do Rio de Janeiro?

De maneira abrangente, a pesquisa realizada pelo Sistema Firjan aponta que empresas que utilizam capital misto (público e privado) no desenvolvimento dos seus projetos de inovação inovam mais do que as empresas que utilizam apenas capital público. Em outras palavras, pode-se afirmar que, quando os empresários investem as contrapartidas financeiras e econômicas no projeto de inovação, bem como ampliam seus investimentos em atividades estruturantes nas empresas, o retorno e a efetividade no empreendimento são maiores. A prática da inovação pressupõe riscos em todo o processo e o papel das agências públicas é exatamente tentar diluir os riscos das operações com as empresas interessadas nos projetos de inovação.

A pesquisa realizada pelo Sistema Firjan, em 2016, ouviu 72 empresas que tiveram projetos aprovados nas agências de fomento FINEP, BNDES, FAPERJ e AGERIO no período de 2010 a 2014. Utilizou-se um método quantitativo com questionário estruturado mediante entrevistas telefônicas. A margem de erro da pesquisa é de 10,7 pontos percentuais em um intervalo de 95% de confiança.

As principais características das empresas participantes da pesquisa são:

- Porte das empresas interessadas por financiamento em agências de fomento para projetos de inovação: 52% são micro empresas; 30,6% são pequenas e 16,6% médias e grandes empresas usando a classificação do número de funcionários. Esse número reflete o perfil das empresas atendidas na orientação para elaboração de projetos de inovação na Firjan. Cabe destacar que a imensa maioria das empresas atendidas pela GID (771 em 2015) é de micro e pequeno porte e tal fato comprova um avanço no processo de inovação e planejamento dessas empresas.
- 58,3% das empresas estão localizadas na capital;
- 65,3% das empresas estão distribuídas nas seguintes atividades, considerando a distribuição macro setorial do Sistema Firjan: 15,5% Audiovisual, 12,5% TIC, 9,7% Alimentos e Bebidas, 8,4% Moda, 8,3% Pesquisa e Desenvolvimento, 5,6 % Construção Civil e 5,6% Metal-Mecânico. Todos esses setores são atendidos pelo Sistema Firjan na sua atuação setorial.
- Quanto à distribuição das agências de fomento utilizadas pelas empresas ouvidas na pesquisa, 77,8% das empresas respondentes que captaram recursos da FAPERJ, 19,4% da FINEP e 2,8% do BNDES. (observação: foram identificadas empresas que obtiveram recursos na AGERIO, contudo, não fizeram parte dos respondentes). A Faperj é considerada a principal agência parceira das MPEs, sobretudo pelo perfil dos editais lançados nos últimos anos – recursos não reembolsáveis.

Merecem destaque alguns resultados da pesquisa:

Resultados da Inovação:

- 54,2% das empresas respondentes inovaram (inovação disponibilizada no mercado); em 15,3% das empresas, a inovação estará no mercado assim que concluída, 4,2% dos projetos não foram concluídos; 23,6% dos projetos estão em andamento e 2,8% dos projetos estão em situação incerta. Pode-se afirmar que a maioria das empresas atingiram os objetivos da captação de recursos obtidos junto às agências de fomento, transformando os projetos em produtos/serviços lançados no mercado, impactando a competitividade dessas empresas no Estado.
- A utilização dos recursos obtidos pelas empresas colabora sobremaneira com a criação de uma cultura inovadora no Estado.
- O principal destino dos recursos foi para a compra de máquinas e equipamentos para implementar/desenvolver novos produtos ou processos (este resultado é o mesmo identificado pela PINTEC 2011 – pesquisa de inovação tecnológica desenvolvida pelo IBGE e pela pesquisa da Firjan realizada em 2014).
- Do total das empresas pesquisadas: 61% das empresas, que utilizaram capital misto (privado + público) inovaram, enquanto que 45,2% das empresas que utilizaram apenas capital público inovaram. Esse resultado aponta a importância do envolvimento do capital privado na inovação. A exemplo de outros países (Chile, México e alguns países europeus) as empresas do Estado do Rio de Janeiro estão praticando a tendência mundial, ou seja, o governo não tem como financiar sozinho todas as ações de inovação. É vital a parceria público-privada nesta empreitada.
- Do total das empresas que utilizou todo o recurso e inovou, dois terços dos recursos destinados à inovação (produtos disponibilizados no mercado) são provenientes das principais agências de fomento nacionais e estaduais e um terço é gasto privado.
- A principal fonte do recurso privado é o capital da própria empresa. Nenhuma das empresas pesquisadas utilizou *crowdfunding* ou *private equity*, por exemplo.

Resultado sobre a execução dos projetos

Considerando que a captação dos recursos nas agências de fomento engloba as principais etapas:

- Submissão do edital,
- Aprovação do projeto,
- Liberação dos recursos,
- Execução do projeto,
- Prestação de contas e
- Implementação da inovação

Na pesquisa, as seguintes questões foram identificadas nesse tema:

- Mais da metade das empresas apontou dificuldade em pelo menos uma etapa do processo, sendo o maior gargalo, o efetivo recebimento dos recursos devido ao atraso na liberação de das parcelas.
- Na fase de submissão, os principais entraves são a obtenção da documentação exigida e o prazo para receber a notícia que o projeto foi aprovado pelo órgão de fomento;
- 1 em cada 3 empresas se deparou com dificuldade devido ao atraso no pagamento de parcelas por parte da agência.
- Ainda em relação à liberação dos recursos, 73,4% das empresas receberam parte do valor solicitado nos projetos. Desse total, para 51,5% das empresas o valor liberado não foi suficiente para a execução do projeto.
- Na fase de execução, a crise econômica vigente é o principal obstáculo devido à queda nas vendas e à inflação, encarecendo o custo do produto final, em função, por exemplo, do aumento de preço da matéria prima.
- Na fase de prestação de contas, a falta de orientação do órgão de fomento é o principal dificultador.

Comentários

Ressalta-se que os resultados da pesquisa estão em perfeito alinhamento com as propostas de ação da Firjan no tema Gestão Empresarial – Objetivo 3 do Mapa do Desenvolvimento: promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico, mais especificamente proposta 5: facilitar acesso a recursos financeiros.

Quanto aos gargalos, identificados no processo de captação de recursos, a Firjan, por intermédio do SENAI, tem atuado para minimizar estes efeitos desde 2015, quando criou o Comitê Regional de Inovação. Uma das ações do Comitê foi mapear junto às agências de fomento, estabelecidas no Estado, os principais gargalos no processo de obtenção de financiamento, propondo e viabilizando uma otimização do fluxo de submissão de projetos. Para efeito desta proposta, foi ouvido um grupo focal com 16 empresários associados ao Sistema Firjan que tiveram projetos de inovação aprovados, nas agências de fomento, nos setores: Farmacêutico, Defesa, Alimentos e Bebidas, Plásticos, Turismo, Móveis, Energia. Os gargalos foram apresentados e discutidos com as respectivas agências de fomento que se comprometeram em discutir as informações e propor mais melhorias ao processo.

Anderson Rossi

Gerência de Inovação e Desenvolvimento Empresarial